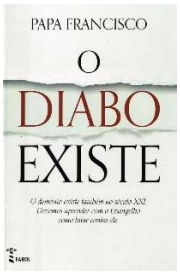
OS TRÊS DEGRAUS DA SEDUÇÃO



Travou-se uma batalha no céu: Miguel e seus anjos declararam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, mas não resistiram. E nunca mais encontraram lugar no céu: o grande Dragão, a Serpente antiga - a que chamam também Diabo e Satanás - o sedutor de toda a humanidade, foi lançado à terra; e, com ele, foram lançados também os seus anjos. (Ap 12, 7-9)

A primeira leitura, tirada do livro do Apocalipse, tem início com uma palavra forte: *«Explodiu uma guerra no Céu.»* E em seguida é descrita como a guerra final, a última guerra, a guerra do fim. É a guerra entre os anjos de Deus, guiados por São Miguel contra Satanás, a serpente antiga, o diabo. É a última guerra, nela acaba tudo, permanecendo só a paz eterna do Senhor com todos os Seus filhos que foram fiéis. Mas ao longo de toda a História esta guerra é feita diariamente, todos os dias: no coração dos homens e das mulheres, nos corações dos cristãos e dos não-cristãos... É a guerra entre o bem e o mal na qual devemos escolher o que queremos, o bem ou o mal. Mas os métodos de guerra destes dois inimigos são totalmente opostos.

Na oração inicial, na Coleta, pedimos a graça de ser defendidos pelo Arcanjo Miguel contra as «ciladas» do demónio, do diabo. Este é um dos métodos do diabo, as ciladas. É um semeador de intrigas, das suas mãos nunca é lançada uma semente de vida, de unidade, sempre de intrigas, ciladas: é o seu método, semear intrigas. Rezemos ao Senhor para que nos proteja disto.

Outro método, outro modo de fazer a guerra, ouvimo-lo na primeira leitura, Satanás que seduz: é um sedutor, semeia intrigas, e é um sedutor, seduz com o fascínio demoníaco, leva-te a acreditar em tudo. Ele sabe vender com este fascínio, vende bem, mas no final paga mal! É o seu método. Pensemos na primeira vez que este senhor aparece no Evangelho, é num diálogo com Jesus, que estava a orar e jejuar no deserto por quarenta dias e já estava cansado e com fome. Satanás vem, movendo-se lentamente como uma serpente, e faz algumas propostas a Jesus: *«Se és Deus, o Filho de Deus, e tens fome, transforma as pedras em pão»*; *«Se és o Filho de Deus, porque te cansas? Vem comigo ao terraço do templo e lança-te. Verão este milagre e sem dificuldades serás reconhecido como o Filho de Deus»*; o diabo tenta seduzi-lo e, no final, como não consegue, diz a última: *«Falemos claro: dou-Te todo o poder do mundo, mas Tu adorarás a mim. Façamos este pacto.»*

Os três degraus do método da serpente antiga, do demónio. Primeiro, possuir coisas, neste caso o pão, as riquezas que te levam lentamente à corrupção, e isto

não é uma fábula! Encontramos a corrupção em todos os lugares. Por poucas moedas muitas pessoas vendem a alma, a felicidade, a vida, vendem tudo. É o primeiro degrau: dinheiro e riquezas. Depois, quando os obtêm, sentem-se importantes; segundo degrau: a vaidade. O que o diabo disse a Jesus: *«Vamos ao terraço do templo, lança-te, dás o grande espetáculo!»* Viver para a vaidade. O terceiro degrau: o poder, o orgulho, a soberba: *«Dou-te todo o poder do mundo, serás tu a comandar.»*

Isto acontece também a nós, sempre, em certas situações: demasiadamente apegados às riquezas, sentimos prazer quando nos elogiam, como um pavão. Muitas pessoas tomam-se ridículas. A vaidade torna-as ridículas. Ou, quando têm poder, sentem-se Deus, e este é o grande pecado.

Esta é a nossa luta, por isso hoje peçamos ao Senhor que pela intercessão do Arcanjo Miguel sejamos defendidos das ciladas, do fascínio, das seduções dessa serpente antiga que se chama Satanás.

Vós, que trabalhais, tendes um trabalho um pouco difícil, no qual sempre há contrastes e deveis pôr as coisas no devido lugar e evitar muitas vezes infrações ou delitos. Rezai muito para que o Senhor, com a intercessão de São Miguel Arcanjo, vos defenda de todas as tentações, de cada tentação de corrupção pelo dinheiro, pelas riquezas, de vaidade e de soberba. E quanto mais humilde, como Jesus, for o vosso serviço, mais fecundo e útil será para todos nós.

A humildade de Jesus. Como vemos a humildade de Jesus - e com isto termino para não prolongar de mais -, como vemos a humildade de Jesus? Se formos à narração da tentação de Jesus não encontramos nem sequer uma palavra Sua. Jesus não responde com palavras próprias, mas com palavras da Escritura, das três vezes. Ë isto que nos ensina: com o diabo não podemos dialogar, e ajuda-nos muito, quando vem a tentação: contigo não falo, só a Palavra do Senhor.

O Senhor nos ajude nesta luta de todos os dias, mas não por nós, é uma luta pelo serviço, porque sois homens e mulheres de serviço: à sociedade, aos outros, para fazer crescer a bondade no mundo. (Homilia do Papa Francisco, 3 de outubro de 2015)

Eis, portanto, as três ânsias: toda a cupidez humana é posta em ação pelos desejos da carne, da concupiscência dos olhos e da ambição terrena. O próprio Senhor foi tentado pelo diabo sobre estas três concupiscências. [...] Foi tentado também na concupiscência dos olhos e solicitado a fazer um milagre, quando o tentador lhe disse: «Se Tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: Dará a teu respeito ordens aos seus anjos; eles suster-te-ão nas suas mãos para que os teus pés não se firam nalguma pedra.» (Mt, 4, 6; cf. Sal, 90, ii). Mas Cristo opôs-se ao tentador. Se tivesse feito aquele milagre, pareceria ter cedido à tentação ou ter-se deixado arrastar pela curiosidade; mas operou-

os, os milagres, quando quis agir como Deus e para curar os doentes. Se tivesse realizado o milagre então, poderia pensar-se que o teria feito apenas com o objetivo de fazer um prodígio. Mas, para que os homens não o houvessem de pensar, escuta bem aquilo que respondeu ao diabo, para que também tu possas repetir as mesmas palavras quando fores assaltado pela mesma tentação. Respondeu, portanto: *«Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus!»* (Mt, 4, 7). Que é o mesmo que dizer: se fizer isto, tentarei o Senhor. Jesus sugeriu-te as palavras que tu também deves repetir. Quando o inimigo te vier dizer: Que homem és, que cristão és? Que milagres fizeste? Que mortos ressuscitaram com a força das tuas orações? Que saúde devolveste aos doentes? Se fosses um cristão de valor, também serias capaz de fazer milagres; então tu respondes: «Não tenteis o Senhor, vosso Deus» (Dt, 6, 16). Ou seja: não tentarei Deus, como se apenas fazendo milagres eu pertença a Deus, ao passo que, não os fazendo, não Lhe pertenço. [... } Se recordardes estas palavras e as praticardes, não tereis em vós a concupiscência do mundo, não sereis dominado nem pelos desejos da carne, nem pela cupidez dos olhos, nem pela ânsia da ambição. (Santo Agostinho, Comentário à Primeira Carta de São João, II, 14)

Papa Francisco, *O diabo existe*, pp. 136-240